

Espetáculo do Desterro no Teatro Carlos Gomes

■ No palco, o trabalho “*Em Busca de Um Espaço Perdido*”

DIVULGAÇÃO

Blumenau — O Ballet Desterro, de Florianópolis, no seu sexto ano de existência, apresenta às 21 horas, no palco do Teatro Carlos Gomes, de Blumenau, o seu novo espetáculo, intitulado “*Em Busca de Um Espaço Perdido*”. Este trabalho foi premiado pela “Concorrência Fiat — A magia da arte, 1990”, sendo o único vencedor da região Sul na área de dança, selecionado por uma comissão de especialistas de nível nacional.

No espetáculo, três coreografias de linguagem contemporânea, assinadas por Penha de Souza, de São Paulo; Sandra Meyer, de Florianópolis, e Eva Schul, de Curitiba. Nos três trabalhos há um enfoque distinto nos temas, mas no centro está a mulher, em situações abordadas com extrema sensibilidade e poesia.

“*Em Busca de Um Espaço Perdido*” tem direção de Sandra Meyer e Márcia Manfro; iluminação de Iraní Apolinário; figurinos de Zilá Muniz; cenografia de Artam — Cadeiras e Maurício Muniz. Paralelamente à apresentação do espetáculo acontecerá a exposição da fotógrafa Deddie Campos, que acompanhou e registrou todo o trabalho de montagem do espetáculo.

No elenco estão Ana Beatriz da Luz, Ana Cristina Maingué, Ana Paula Pfuetzenreuter, Carmem Lúcia Pereira, Inês Pillar, Márcia Manfro, Paula Boabaid, Paula Dell’Antônio, Raquel Rita, Rejane Arruda e Zilá Muniz.

“O Ballet Desterro é um grupo jovem e ao mesmo tempo não novo. Desenvolvido numa bela ci-



Desterro apresenta três coreografias com linguagem contemporânea

dade à beira-mar, taz em si uma marca de vida, de natureza, de distensão fundamentais ao trabalho artístico e tão duramente buscado em centros supermecanizados”, afirma Eva Schul, de Curitiba. “Por isto — acrescenta — e pelo grande amor ao que faz, pela sua entrega, e por um trabalho cuida-

doso, um grupo especial para se trabalhar, um grupo que supera suas dificuldades numa entrega na busca de seu próprio crescimento e explosão do sentido do movimento. Um trabalho cheio de carinho e energia e por isso mesmo um trabalho cheio do fundamental, da alma do fazer artístico”.